

Um Olhar sobre a participação no Interdisciplinary Programme on Palliative and End-of-life Care

Lurdes Martins

RESUMO

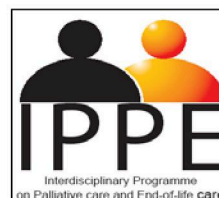
O presente artigo apresenta a experiência de participar no Interdisciplinary Programme on Palliative and end-of-life Care (IPPE) que decorreu na Bélgica em Janeiro de 2008. Inicialmente apresenta-se uma breve caracterização da organização de um curso desta natureza de forma a uma melhor compreensão acerca dos seus princípios orientadores e da sua organização, posteriormente apresentam-se algumas das experiências vividas aquando da participação no Curso.

Palavras chave: cuidados paliativos, estudante, professores, internacionalização.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Interdisciplinary Programme on Palliative and End-of-life Care, organizado sob a forma de um Internacional Program, promovido pela União Europeia, foi organizado por forma a responder a vários objetivos de entre os quais destacamos:

- Melhorar a qualidade e aumentar o volume da cooperação multilateral entre as mais altas instituições de educação na Europa;
- Melhorar a qualidade e aumentar o volume de estudantes em mobilidade em todas as partes da Europa, (em 2012 esperam-se pelo menos 3 milhões de participantes em mobilidade);
- Aumentar o grau de transparência e compatibilidade entre os diferentes níveis de educação na Europa;
- Facilitar o desenvolvimento de práticas inovadoras em educação e saúde e; pensar a adaptabilidade entre países;
- Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços inovadores e práticas pedagógicas promotoras da aprendizagem ao longo da vida;
- Promover a reflexão acerca de uma problemática de saúde comum a diver-



sos Países da Europa – O Fim de Vida.

Em termos operacionais o Curso IPPE foi coordenado por uma instituição de educação Europeia a Arteveldehs School com a participação de outras instituições parceiras, onde a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal participou de uma forma bastante presente quer na fase inicial de preparação do Curso IPPE, quer pela participação de estudantes e docentes que frequentaram o Curso.



A maior parte das instituições parceiras são membros da Coehre (Consórtio Health Hith Rehabilitation and Education). As participações no IPPE permitiram a partilha e a descoberta de aspectos relativos à cultura, organização dos serviços de saúde onde se procurou conhecer melhor os aspectos relacionados com a organização dos cuidados à pessoa em fim de vida, todo o enfoque do curso foi sobre esta área de cuidados.

Participaram no Curso docentes e estudantes de: Estónia, Lituânia, Noruega, Grécia, Portugal, República Checa e Bélgica, respondendo assim a uma das políticas da união europeia que é o de promover a cooperação entre diferentes países contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento de uma sociedade europeia capaz de produzir, transferir conhecimento e competências entre países da Europa.

A estrutura internacional deste curso assim como a adopção de metodologias didáctico-pedagógicas diversas (expositivo, conferências, oficinas Workgroups) respondeu aos principais desafios no Sistema Europeu da Mais Alta Educação, como afirmado na Declaração de Bolonha.

O CURSO – Programa – IPPE

O curso desenvolveu-se na partilha de conhecimentos e experiências do cuidar a pessoa em fim de vida, até porque uma das notas dominantes na abordagem deste tema foi o verificar que de entre todos os países presentes um dos traços comuns a todos os participantes é a dificuldade em lidar com a problemática da morte, apesar de experiências completamente diferentes entre países pois foi possível saber de países onde os cuidados em fim de vida não são ainda contemplados na organização dos cuidados de saúde (o caso da Lituânia) países onde a organização destes cuidados é



ainda insuficiente para as necessidades (Portugal e Grécia), e países onde os cuidados à pessoa em fim de vida estão completamente organizados (Noruega e Bélgica).

Uma das notas dominantes do curso foi a organização de grupos de trabalho constituídos por estudantes de diferentes países e de diferentes áreas de formação proporcionando assim o treino para o trabalho inter cultural e interdisciplinar premissa muito importante no cuidado a pessoas em fim de vida.

O Curso decorreu em duas semanas – a primeira em Gent – Arteveldhes School e a segunda em Brugges, o que permitiu concretizar uma outra dimensão destes cursos – a cultural.

O programa do curso foi diverso e trabalhou diversos tópicos de estudo e desenvolvimento cujo enfoque foi o das questões de fim de vida, a saber: comunicação com a pessoa em fase terminal e família; trabalho em equipa multidisciplinar; dor e sofrimento; luto; abordagens complementares; aspectos éticos em fim de vida e decisões médicas em fim de vida.

A abordagem destes aspectos teóricos foi realizada por docentes de diferentes países que participavam no curso contando também com a presença de especialistas belgas de diversas áreas do conhecimento. Além da exposição teórica foram sempre utilizadas metodologias pedagógicas implicando o trabalho de grupo, assim como foram realizados workshops



temáticos muito interessantes e que constituíram uma excelente experiência para todos aqueles que os vivenciaram.

A interdisciplinaridade foi uma constante durante todo o decorrer dos trabalhos assim como a articulação com contextos de cuidados belgas, que tivemos oportunidade de conhecer o que constitui per si uma excelente complementaridade à abordagem teórica do curso. Destas visitas importa salientar o excelente ambiente físico e emocional das organizações visitadas cuja organização estava claramente ao serviço das pessoas em fase terminal. Estas instituições estão organizadas por regiões geográficas mas sempre em ligação com a rede de cuidados paliativos da Flandres, constituindo-se esta como o referencial de ensino e investigação nesta área – cuidados à pessoa em fim de vida.

Os cuidados paliativos e os cuidados em fim de vida constituem-se como uma grande necessidade na área da saúde, não só porque não estão ainda criadas as condições necessárias para dar resposta cuidadora a estas pessoas e famílias, mas também porque a oferta de formação específica nesta área é escassa e este é um denominador comum entre os países participantes. Conscientes de que todos teríamos a ganhar com a partilha de conhecimentos nesta área, a organização do curso optou por proporcionar a presença de delegações mais pequenas em participantes, mas possibilitando a representação de um maior número de países;

tornando assim possível:

- A mobilidade de estudantes e acesso à oportunidade de aprender e desenvolver competências no seio de um grupo multidisciplinar e internacional;
- As condições favoráveis à presença de docentes e investigadores que a posteriori se poderão constituir como dinamizadores das boas praticas observadas, nas suas instituições de origem;
- Promoveu a dimensão europeia necessária em educação, em particular quanto a desenvolvimento curricular, cooperação inter-institucional, esquemas de mobilidade e programas integrados de estudo, treino e investigação.

Em síntese podemos dizer que a participação num curso desta natureza permite contribuir para a prossecução de objectivos mais globais, emergentes da sociedade actual, pois a Saúde é um campo de estudo e de prática profissional que a todos deve implicar na procura dos melhores cuidados para as necessidades das pessoas. Como resultado do afirmado, cada vez mais, uma série de organizações internacionais concebem a saúde como uma questão preponderante para a paz e para a maior solidariedade entre as nações.

COMENTÁRIOS FINAIS

Substancialmente, a participação no Internacional Program Palliative End of Life contribuiu, efectivamente, para reconhecer a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre a temática dos cuidados à pessoa em fim de vida, reconhecer a necessidade de actuar em contexto e em desenvolver investigação em Cuidados Paliativos.

A riqueza de oportunidades que foram oferecidas durante o desenvolver do curso, constituíram-se como momentos de aprendizagem e de reflexão sobre a necessidade de transformação da realidade de saúde nesta área. É uma necessidade já apontada há muito, mas que



Grupo de estudantes e docentes portugueses que participaram no IP

quotidianamente se agudiza, remetendo-nos para a responsabilidade de a ela responder com urgência e compromisso social, enquanto instituições responsáveis pela formação de profissionais de saúde. Finalizando, é preciso ressaltar que a diversidade de oportunidades do IPPE deve ser partilhada por outros docentes da área disciplinar de Enfermagem. O processo de se viver o quotidiano em outro país, de idioma diferente, interagindo com grupos de outros profissionais de saúde - fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, oriundos de diversos países, que partilham de uma forma distinta de organização do processo de trabalho é extremamente desafiante, originando alguma ansiedade, mas que por outro lado, fortalece o desenvolvimento profissional e pessoal.

Comungando com esta postura, estamos de acordo com as palavras de Freire(1) quando afirma que ...ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Vamos percorrendo todo um caminho, acreditando que a internacionalização de estudantes e docentes se constitui como um desafio este, é, em simultâneo institucional e profissional. Assim, durante a realização do curso fomos guiados por concepções de educação e saúde nas quais acreditamos.

Acreditamos no compromisso com a formação de enfermeiros cidadãos, conhecedores dos problemas do seu país, por meio de actividades de ensino, pesquisa e investigação, para melhor responderem às necessidades de saúde da sociedade. Essa responsabilidade ultrapassa os níveis puramente técnicos, exigindo a adopção de comportamentos em prol do mundo e da vida, numa sociedade cada vez mais global.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra; 2004.



Lurdes Martins
Professora-adjunta da ESS-IPS
Mestre em Teologia e Ética da Saúde
Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica
E-mail: lmartins@ess.ips.pt